

PORTUGAL
ANTIGO E MODERNO
DICCIONARIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico,
Historico, Biographico e Etymologico

DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL
E DE GRANDE NUMERO DE ALDEIAS

Se estas são notaveis, por serem patria de homens celebres, por batalhas ou outros factos
importantes que n'ellas tiveram lugar, por serem solares
de familias nobres, ou por monumentos de qualquer natureza alli existentes

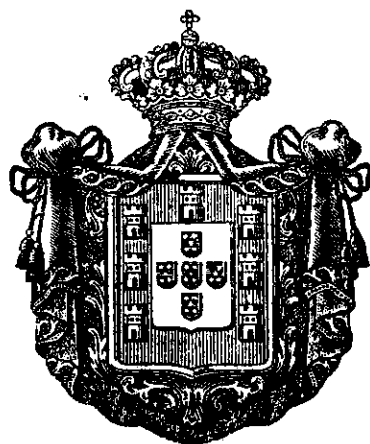
NOTICIA DE MUITAS CIDADES E OUTRAS POVOAÇÕES DA LUSITANIA

De que apenas restam vestigios ou sómente a tradição

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

VOLUME



QUINTO

LISBOA

LIVRARIA EDITORA TAVARES CARDOSO & IRMÃO

5 — Largo de Camões — 6

tanta pobreza e simplicidade, como os dos mais humildes mosteiros. Tinha sempre á mesa e á sua mão direita, quando comia, um pobre, a quem fazia os pratos.

Gastava quasi todos os seus grandes rendimentos, em socorrer os indigentes, preferindo as pessoas nobres que pelos azares da fortuna tinham cahido em pobreza. Tambem dotava para casarem, homens e mulheres pobres.

Dos quatro mil crusados, que lhe pertenciam do bispado de Leiria, nada recebia, e tudo mandava repartir pelos pobres d'esta cidade.

O ordenado da igreja de Nossa Senhora do Cabo, ou lá ficava, ou para lá tornava augmentado.

Em Miranda, estabeleceu um collegio, da invocação de S. José, com renda para o sustento de doze collegiaes pobres, e para o reitor, vice-reitor e mestre de latim.

Cumpria rigorosamente todas as obrigações dos seus elevados cargos, servindo de exemplo de pontualidade aos seus subordinados.

Falleceu em Lisboa, em 13 de setembro de 1705. Jaz no convento dos Remedios.

Segundo fr. Agostinho de Santa Maria (*Sant. Marian*, tom. 5.º, pag. 549) a antiga igreja parochial de Miranda, era commenda e casa dos templarios, que parece terem sido os fundadores do templo, dedicando-o a Nossa Senhora dos Remedios.

Supprimida a ordem, em 1311, passou esta commenda (como tudo o mais da ordem), para os cavalleiros de Christo, em 1319, e assim se conservou até que D. João III (como já disse), deu esta commenda á mesa capitular de Miranda.

A imagem de Nossa Senhora dos Remedios, existe, desde o tempo de D. Toribio Lopes, 1.º bispo de Miranda, na igreja que foi cathedral, e alli se faz a sua festa no 1.º domingo de setembro de cada anno.

Esta solemnidade se fazia antigamente á custa dos abbades de Podentes, d'este bispado, porque um d'elles, chamado Gregorio Pégas de Gouveia, natural de Miranda, e juiz perpétuo da mesma Senhora, lhes deixou va-

rias propriedades, em Podentes; com este encargo.

Era antigamente feita com grande esplendor a festa de Nossa Senhora dos Remedios, havendo procissão, comedias, corridas de touros, carreiras e escaramuças; mas, tudo o que era fóra da igreja, se fazia com esmolas voluntarias, do povo da cidade.

Antes que Miranda fosse villa, havia aqui uma ermida, da invocação de Nossa Senhora dos Remedios, de muita devoção por estas partes.

Vindo o rei D. Diniz a esta terra, pelos annos de 1291, foi visitar esta capella e tomou grande devoção pela sua padroeira, e lhe deu um rico vestido, que ainda existia em 1720.

Suppõe-se que foram os templarios, que construíram esta capella, que serviu por muitos annos de matriz da povoação, e que foi demolida quando se edificou a cathedral.

A imagem de Nossa Senhora dos Remedios tem capella especial na igreja matriz.

MIRANDE—Vide a 1.ª *Miranda*.

MIRANDELLA—villa, Trás-os-Montes, cabeça do concelho e da comarca do seu nome, 70 kilometros de Miranda, 30 ao N. da Torre de Moncorvo, 420 ao N. de Lisboa, 500 fogos.

Em 1757 tinha 316 fogos.

Orago Nossa Senhora da Encarnação.

Bispado e districto administrativo de Bragança.

O real padroado apresentava o reitor, que tinha 130,000 réis de rendimento.

Tem estação telegraphica.

O concelho de Mirandella, é composto das 37 freguezias seguintes, sendo 23 no bispado de Bragança e 14 no arcebispado de Braga:

As do bispado de Bragança, são: Abambres, Alvites, Agueira, Avantos, Bouça, Cedães, Cedainhos, Caravellas, Cabanellas, Carvalhoes, Freixêda, Fradizella, Guide, Mirandella, Murias, Mascarenhas, S. Pedro Velho, S. Salvador, Villa Verde, Valle de Gouvinhas, Valle de Salgueiro, Valle de Telhas e Torre de D. Chama.

Todas com 2:500 fogos.

No arcebispado de Braga—Abreiro, Avidagos, Barcel, Côbro, Fréchas, Franco, Lamas-de-Orelhão, Marmellos, Navalho, Passos, Succães, Valle-da-Sancha, Valle-Verde, e Villa-Bôa.

Todas com 1:300 fogos.

A comarca de Mirandella, é composta do seu julgado, com os referidos 3:800 fogos, e com o de Villa-Flor, que tem 1:700, vindo a ter a comarca 5:500 fogos.

Está em 41° 2' de latitude N., e 11° 36' de longitude occidental.

Mirandella é diminutivo de *Miranda*, como quem diz—*Mirandinha*.

Na Hespanha tambem ha algumas povoações d'este nome, sendo a principal perto de Bilbao, na Biscaia.

Está Mirandella situada vistosamente na margem esquerda do Túa, sobre uma pequena elevação e no seu declive meridional. Vista da margem opposta, tem muita similhaça com a cidade de Coimbra.

Está collocada no centro da provincia, e em frente da villa se vé lançada a formosa e extensa ponte de cantaria, de 19 arcos, ¹ que atravessa o Túa, cuja primitiva construcção se attribue aos romanos. É a mais comprida das antigas pontes d'este reino.

O paiz é muito fertil, mas doentio.

É povoação antiquissima, não se sabendo quando nem por quem foi fundada. Pretendem alguns que é fundação do rei, ou emir arabe *Orelhão*, que governava esta região, e habitava na serra de Santa Comba, e dizem que por ser a villa em frente d'esta serra, lhe dera o nome de *Á mira d'ella*; mas, nem estas palavras são arabes, nem a etymologia é esta, mas sim a que fica dita no principio d'este artigo.

O Túa nasce em Avioso, na Galliza, com

¹ Estive aqui em 1847, e contei-lhe 20; não sei quem se engana, se eu, se outros escriptores, que uns lhe dão 18 outros 19.—O que é certo é que, a ponte foi construida sobre 22 arcos, mas alguns estão cobertos de areia (os das extremidades) e d'aqui provem a differença no modo de contar.

As *guardas* da ponte são grades de pedra, com os pilaretes de metro a metro, o que é bastante perigoso.

o nome de Tuano; a 3 kilometros de Mirandella, se une com o *Tuella* e o *Rabaçal*, tendo todos tres juntos o nome de *Túa*.

Tem Misericórdia, feita em 1518, por D. Manuel, e hospital.

Tinha um convento de *trinos*, extramuros, no sitio do *Escorial*, que principiou a construir-se em 1818, mas não chegou a concluir-se. É hoje, com a sua bella cêrca, propriedade particular, por ter sido vendido em 1835.

As ruas da villa, são estreitas e tortas. Os arrabaldes são lindos, principalmente ao N. e nas margens dos ribeiros *Mercês* e *Lobos*, que são confluentes do Túa.

D. Affonso III a ellevou á cathogoria de villa, e lhe deu foral, em Guimarães, a 25 de maio de 1250. (*Livro 2.º de doações de D. Affonso III*, fl. 67 v., e *Livro de foraes antigos de leitura nova*, fl. 132 v., col. 2.º) D. Diniz lhe deu outro foral, em Coimbra, a 7 de março de 1291.

(Gaveta 15, maço 9, n.º 25. — Gaveta 15 maço 9, n.º 30.—*Livro 2.º de doações do rei D. Diniz*, fl. 8, col. 1.º)

D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, no 1.º de julho de 1512. (*Livro dos foraes novos de Traz-os-Montes*, fl. 11 v., col. 1.º)

Tem as ruinas de um castello, que ainda se chama *dos Távoras*, porque os marqueses d'este titulo foram donatarios da villa até 1759.

É murada ao uso antigo, com tres portas e um castello, mas tudo arruinado.

Foi célebre pelos optimos cavallos que no seu termo se criaram.

Os seus edificios não são notaveis por nenhuma circumstancia, senão o palacio dos Távoras, que posto esteja destelhado ha 115 annos, e a desmantelar-se, dá mostras da sumptuosidade com que foi construido. Tinha na frente, as armas dos Távoras, que foram apagadas pelo carrasco, em 1759, sendo então destelhado.

Este edificio pertence hoje aos srs. condes de Villa Real.

Diz-se de Mirandella.

Mirandella, Mirandella!
Mira-a bem, ficarás n'ella.
Quem Mirandella mirou,
Em Mirandella ficou.

Tem dois mercados semanaes e um mensal, muito concorridos, e uma boa feira a 25 de julho.

A aldeia da *Golfeira*, em frente da villa, sobre a margem direira do Túa, e onde vae dar a ponte, pôde considerar-se como arrabalde da villa.

Mirandella foi outrora uma das villas mais notaveis, e mais bem fortificadas da provincia de Traz-os-Montes.

O Túa é aqui muito caudaloso, por vir engrossado já com o *Tuella* e *Rabaçal*, ou *Mente*, além de varios ribeiros menores, sendo os principaes d'estes, e que se juntam ao cimo da villa, *Lobos*, e *Mercês* (ou *Mercé*.) *Lobos* tem 15 kilometros de curso; e *Mercês*, 25.

O territorio de Mirandella, é fertilissimo em cereaes e fructas. Cria muito gado, de toda a qualidade, e os seus montes são abundantes de caça, grossa e miuda. Os seus rios, além de fazerem mover muitas rodas de moinhos, trazem bastante e bom peixe. São afamados os melões e repolhos de Mirandella.

É aqui muito antiga a industria da criação do bixo de seda, e n'estes ultimos annos a producção da seda é já em grande quantidade e de optima qualidade.

Era senhor dos morgados de Mirandella e Amendoeira, Antonio Correia de Castro e Sepulveda, 1.º visconde de Ervedosa, com grandeza, marechal de campo reformado, e alcaide-mór de Aviz, commendador das Ordens de Christo e Conceição, e de Leopoldo da Belgica, e cavalleiro de Aviz. Tinha as medalhas de ouro, de bons serviços, e de prata, de comportamento exemplar. Nasceu em 30 de março de 1790—casou em 1804, com D. Maria Josefa Taveira Figueiredo Teixeira de Barros, 10.ª senhora do morgado de S. Jorge de Favaio.

Falleceu em Bragança, no principio de março de 1875.

Tinha o visconde d'Ervedosa a honra de ser filho do bravo general e dedicado patriota, Sepulveda. (Vide pag. 170, col. 1.ª d'este vol.)

Sepulveda é um appellido nobre em Portugal, proveniente de Hespanha, tomado da villa de Sepulveda, na Castella-Velha, cuja familia tinha o seu solar em Segovia, na mesma provincia.

Este appellido, passou a Portugal, na pessoa de Martim de Sepulveda, um dos 24 regedores de Sevilha, que sendo governador do castello de *Noudar* (ou *Nodar*), na provincia do Alemtejo (então comarca de Villa Ruiva), por D. Fernando, de Castella, e seguindo o partido de D. Affonso V, de Portugal, o entregou ao principe D. João (depois II), o qual, em remuneração lhe deu a villa de Buarcos, em frente da Figueira (então na provincia da Beira, e da comarca de Tentugal) e outras rendas.

Casou com D. Joanna Henriques, filha de D. Diogo Henriques, e teve successão.

As armas dos Sepulvedas, são—em campo de púrpura, uma oliveira verde, perfilada d'ouro, com raizes de prata, entre dois leões d'ouro, trepantes, e uma estrella de prata, de sete pontas, em cada canto do chefe. Tímbre, meio leão do escudo.

Na sepultura de João de Sepulveda, na igreja de Nossa Senhora do Espinheiro, da ordem de S. Jeronymo, se vê por brazão d'armas d'elle—o escudo esquartelado. Este Sepulveda morreu em 1557.

MIRE DE TIBÃES—freguezia, Minho, concelho, comarca, districto administrativo, arcebispado e 6 kilometros de Braga, 360 ao N. de Lisboa, 160 fogos.

Em 1757 tinha 85 fogos.

Orago Santa Maria (antigamente Nossa Senhora da *Estélla*.)

O D. abbade beneditino do mosteiro de Tibães, apresentava o vigario, regular, trienal, que tinha 50\$000 réis, e o pé d'altar.

É terra muito fertil. Pertenceu ao couto do mosteiro de Tibães.

É povoação muito antiga, pois já existia como parochia, em 562, em cujo anno man-